

Bristish Petroleum, problema do Brasil.

O ministro de Desenvolvimento Ultramarino da Grã-Bretanha, Christopher Patten, em visita ao Brasil, disse ontem que o problema da empresa British Petroleum, acusada de desmatar cem mil hectares na floresta de Jamaris, deve ser solucionado pelo governo brasileiro. E acrescentou: "As empresas responsáveis pelo desenvolvimento têm que se sujeitar aos códigos de controle ambiental do país onde estão atuando".

Christopher Patten enfatizará hoje durante encontro com autoridades do governo brasileiro o desejo de seu país em cooperar com o Brasil na área de meio ambiente. Um memorando de Entendimentos em Cooperação Técnica, Conservação de Florestas Tropicais e Meio Ambiente será assinado no Itamaraty pelo ministro Patten e o chanceler Abreu Sodré. Sobre esse acordo, Patten declarou: "Não há objetivo de ferir a soberania dos dois países, mas trabalhar em conjunto na resolução de problemas comuns".

Ainda não se sabe quanto dinheiro o governo britânico pretende investir no Brasil, através de pesquisas e trabalhos na área ambiental. Mas o programa inclui cooperação técnica, treinamento, consultoria e bolsas de estudo nas áreas de saúde animal, pesca artesanal, poluição de rios, tecnologia de alimentos e melhoria de favelas. O memorando estabelece uma série de projetos na área ambiental, tanto na região amazônica como nos grandes centros urbanos, que serão detalhados e discutidos posteriormente.

Ontem, durante a passagem por São Paulo, Christopher Patten fez uma visita de 55 minutos à Cefesb — Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, com a qual a Inglaterra mantém troca de tecnologia na área de meio ambiente desde 1977. Além da visita a Brasília, o ministro inglês irá a Belém (Pará) e Manaus (Amazonas). E no dia 8 (sábado) ele estará em Boa Vista (Roraima), onde aproveitará para ir até a uma aldeia yanomani e à Casa dos Índios, que é um hospital.

British Petroleum

A pedido do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) está realizando um minucioso levantamento sobre a situação da Mineração Jacundá, subsidiária no País da British Petroleum. A Mineração Jacundá paralisou suas atividades em quatro lavras de cassiterita localizadas em Jamari, há dois anos, e largou-as a céu aberto.

Cada uma destas áreas tem de 50 a 200 hectares, mas a extensão do estrago foi ampliada pelas barragens construídas para lavagem do minério. O Ibama continua aguardando imagens solicitadas ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais para certificar-se que a destruição chega aos cem mil hectares. A empresa só admite 9 mil hectares.